

# Duplicação do Descoberto garante abastecimento

O abastecimento de água para o Distrito Federal, com a duplicação do sistema Rio Descoberto, está assegurado até a virada do século. Atualmente responsável por 47% de todo o abastecimento, o sistema do Descoberto passará a fornecer água em capacidade dobrada, equivalente a 5,5 mil litros por segundo. O GDF se preocupa, no momento, em conseguir ao longo dos próximos quatro anos estender o fornecimento de água tratada a 100% das residências do DF, de acordo com o presidente da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Marcos de Almeida Castro.

No mesmo ritmo em que vem atuando nos últimos dois anos, a Caesb vai investir nos próximos 24 meses US\$ 100 milhões em obras de saneamento básico — desta cifra, US\$ 32 milhões, serão aplicados em rede de água nas cidades de Santa Maria, Recanto das Emas, Vale do Amanhecer e Agrovila São Sebastião. Embora tenham água tratada, elas ainda não dispõem de redes e ligações domiciliares.

**Alternativas** — Se o acesso à água potável está garantido até os primeiros anos subsequentes ao ano 2000, o governo já estuda como vencer a ameaça da escassez de recursos hídricos no próximo milênio. Segundo o presidente da Caesb, a empresa já desenvolveu vários estudos sobre futuras opções de captação de água, mas não há definição sobre o manancial que abastecerá Brasília. É certo que o rio São Bartolomeu é a grande fonte de recurso hídrico para o futuro, entretanto, torna-se mais viável o uso de alternativas conjugadas, com aproveitamento de outros mananciais.

O rio São Bartolomeu tem uma disponibilidade de atender Brasília com 7 mil litros de água por segundo, capacidade que supera em quase 30% o potencial do sistema duplicado do rio Descoberto. Segundo a Caesb, a vazão de água do provável sistema São Bartolomeu daria para abastecer Brasília por mais 30 anos. Os mananciais que poderão englobar este sistema são o rio Areias, o Corumbá e o Macaco, em Goiás.

## Atendimento atinge 95,5% da população

Com os investimentos na ordem de US\$ 65 milhões (ou Cr\$ 3,7 trilhões, pela cotação do dólar comercial) feitos pelo GDF nos últimos dois anos, a rede de água potável em Brasília, incluindo todos os assentamentos, atende hoje a 95,57% da população. Não há no País outra localidade que supere tal índice. Paralelamente ao programa de entrega de lotes para famílias carentes, o governo encampa o projeto de recuperar a qualidade de vida da população e, em tempo recorde, implantou mais de 60 quilômetros de rede de água tratada.

Samambaia centrou os esforços do GDF e hoje 100% dos moradores daquela satélite, até então desassistidos de água tratada e sob o risco de doenças veiculadas pelo sistema hídrico, têm ligações de água definitivas nas residências. Para dar suporte aos 346 quilômetros de rede de água implantados, estão sendo construídos três reservatórios, com capacidade total de 15 milhões de litros.

A Caesb prevê que as obras sejam concluídas até o final do ano. Elas significarão um reforço considerável na capacidade de armazenamento de água para Samambaia, que atualmente conta com um reservatório com potencial para 10 milhões de litros. Ainda sem recursos assegurados, a Caesb planeja construir outros dois reservatórios com 7 milhões de litros, cada um.

**Assentamento** — O GDF dá prosseguimento às obras do sistema de água potável que implantou em 28 assentamentos e localidades da zona rural. Com exceção de Santa Maria, Recanto das Emas, Agrovila São Sebastião e Vale do Amanhecer, todas as satélites e vilas contam com rede definitiva de água tratada. A substituição da rede provisória naqueles núcleos residenciais será uma das próximas ações da Caesb, ressaltou o superintendente de obras do Sistema de Água da Empresa, Mércio Viana de Oliveira.

“O governo já conseguiu, com essa arrancada, tirar o sufoco da população, e na mesma velocidade em que concedeu moradia, ofereceu água tratada”, lembrou o superintendente. Para atender às novas localidades que recebem os últimos focos de invasões, a Caesb está executando expansões de rede de água no Riacho Fundo, Recanto das Emas e Bairro da Telebrasil.

A duplicação da capacidade de abastecimento do sistema do Rio Descoberto implicou no início de outras obras em Taguatinga e Ceilândia. Atualmente, a Caesb dá andamento a obras em três reservatórios para atender às duas cidades.



O tratamento de esgoto através das estações Norte e Sul, garante a qualidade da água do Lago Paranoá

## Caesb protege áreas de captação

A proteção dos mananciais é uma das prioridades da Caesb

A regularização da situação fundiária das áreas de captação de água no Distrito Federal e a proteção desses locais estão nas prioridades da Companhia de Água e Esgotos do DF (Caesb). A regularização, que consiste na transferência da Terracap para a Caesb dos espaços públicos, a desapropria-

ção e conseqüente adoção dos espaços particulares, onde funcionam os pontos de captação para o abastecimento da cidade, deverá estar concluída até o final do governo Roriz. Atualmente, apenas 10% desses pontos pertencem a particulares.

Segundo a chefe da Divisão de Proteção Hídrica da Caesb, engenheira Eliana Fortes Silveira, o programa de proteção das bacias é fundamental para a boa qualidade da água, preservando desta forma a saúde de todos. Por isso mesmo, além da barragem do rio Descoberto, Santa Maria e Torto, considerados os grandes mananciais do Distrito Federal, outros 24 pequenos mananciais vêm sendo vigiados permanentemente por funcionários da Caesb e Polícia Florestal. “Ainda pretendemos envolver no programa de proteção as administrações regionais, no sentido de buscar parceria no trabalho ora em desenvolvimento”, observou Eliana.

O apoio das administrações regionais ao serviço reforçará ainda mais o combate a alguns males. Os loteamentos próximos aos mananciais, bem como o lazer, são terminantemente proibidos. Geralmente

após uma ação deste tipo, o sistema de captação acaba poluído. “Quando acontece um acidente ecológico, o custo operacional para a Caesb é muito grande”, esclarece Eliana.

Para evitar estes tipos de acidentes a Caesb mandou cercar, identificar e iluminar todas as áreas de captação. “Isto é uma complementação de um extenso programa que vem sendo cumprido pelo órgão”, salienta Eliana. De acordo com ela, a Caesb vem trabalhando junto à Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec) no sentido de transformar as áreas de ampliação em unidades de preservação, projeto este que já se encontra em tramitação naquela secretaria.

“Com essas medidas acreditamos que teremos o controle efetivo de proteção das captações”, revela. O Plano Diretor de Água e Esgotos e Controle Ambiental elaborado pela Caesb prevê a manutenção de todas as captações existentes (Rio Descoberto, Santa Maria, Torto, pequenas e médias captações), além do aproveitamento dos rios Piripirau, Descoberto (montante do Lago), Taguara e Bananal para suprimento de água até o ano 2000.

## Despoluição evita a morte do Paranoá

A população brasileira não conseguiria, de maneira nenhuma, visualizar a Capital Federal sem o Lago Paranoá, considerado o pulmão líquido da cidade planejada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Por isso mesmo, e devido à poluição de um dos cartões postais de Brasília, o governador Joaquim Roriz decidiu encarar como prioridade a total despoluição do Paranoá, ao criar as Estações de Tratamento de Esgotos Norte e Sul (ETEs).

A decisão de limpar o Lago veio em momento oportuno, ainda mais porque, além da beleza que representa para a cidade a área, caso alguém não se posicionasse, ela deixaria de ser palco de contemplação de um belo pôr-do-sol e um ambiente destinado à prática de esportes, como pesca, recreação e lazer de crianças, jovens, adultos e idosos. “Estamos trabalhando pesado e, certamente, em poucos anos, o Lago estará vivo de novo e a população poderá desfrutá-lo das melhores maneiras”, afirma o presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Marcos de Almeida Castro.

As ETEs Norte e Sul começaram a operar no ano passado. Para Marcos de Almeida, foi o início de um importante passo para a despoluição. Paralelamente foi feita a desativação das lagoas de oxidação do Guarã, que muita dor de cabeça vinha causando aos moradores daquela cidade-satélite. No começo deste ano, as duas lagoas do Guarã foram desativadas. Os esgotos da cidade e do Núcleo Bandeirante foram interligados à Estação de Tratamento Sul. Com isto, as fontes de poluição do Lago estão sendo eliminadas.

Desde 1978, quando ocorreu o “boom” de algas — um elevado crescimento desses organismos — causando um terrível mau cheiro, a poluição do Lago passou a ser vista como um grande problema, inclusive para a saúde da população. “Se não tomássemos as providências necessárias e urgentes como a construção das ETEs Norte e Sul, a destruição do Lago seria inevitável”, observou Marcos de Almeida Castro.



O sistema Descoberto fornecerá 5,5 mil litros por segundo

## Esgoto chega às satélites

Somente nos últimos dois anos o Governo do Distrito Federal (GDF) já investiu US\$ 88 milhões em obras e equipamentos visando a melhoria e ampliação dos serviços de distribuição de água potável e coleta e tratamento de esgotos sanitários. O governador Joaquim Roriz, explica o presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Marcos de Almeida Castro, sabe que investir em saneamento básico é investir também na saúde do povo brasileiro. “Significa dar prioridade à vida”, ressalta.

A maior parte das cidades-satélites já foi de certa forma beneficiada com o programa desenvolvido pela Caesb. Para tanto, basta citar a satélite de Samambaia que teve aproximadamente cinco mil habitantes beneficiados com a execução da rede pública de esgotos na Vila Roriz. Foram construídos 104.757 metros de rede pública, 98.973 metros de rede condominial, sendo investidos um total de US\$ 11,6 milhões. Em Brazlândia, a execução do ramal condominial e rede pública no Setor Veredas, totalizando 23.451 metros de redes construídas e 1.529 ligações atende a 8.410 habitantes da localidade.

**Expansão** — A exemplo de Samambaia e Brazlândia, outras satélites como Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Guarã, Gama, Taguatinga e Brasília receberão tratamento semelhante.

Segundo relatório da Caesb, a construção de rede coletora e ligações prediais no Setor P, quadras 22 e 24 e Setor Q, Ceilândia, compreendendo 37 mil metros de rede, e três mil ligações, atendeu a 15 mil moradores. O mesmo número de beneficiados foi atestado no Gama.

Ao todo, mais de 1 milhão e 200 mil habitantes no Distrito Federal vivem, hoje, mais condignamente, sem se preocuparem com o problema da água e do esgoto. Mais de 350 mil metros de redes pública e condominial foram construídos no Distrito Federal.

O setor de saneamento básico no DF, de acordo com o presidente da Caesb, está como deve ser, em completa sintonia com a saúde pública. E a prova disso está nas obras realizadas ao longo dos dois anos de governo. Obras estas que vão desde uma rede de água à construção de estações de tratamento de água e esgotos. “A maioria das obras nem pode ser vista, estão sob a terra, mas podem ser sentidas diretamente no conforto, bem-estar e saúde da comunidade”, diz Marcos de Almeida Correia.

O governador Joaquim Roriz assinou, mês passado, ordens de serviços para o início da última etapa de ampliação da Estação de Tratamento do Rio Descoberto (ETA), que tem previsão de conclusão em um ano e meio (ver matéria nesta página). São obras que poucos vêem, mas indispensáveis à garantia da saúde.



Água potável está garantida no Plano Piloto e assentamentos

## Saúde comprova a eficiência

O controle de qualidade da água potável consumida pela população de Brasília está em dia. Segundo a Secretaria de Saúde, há cinco anos não se registra, no Distrito Federal, qualquer caso de doença veiculada pela água. Para a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), os dados da Secretaria comprovam a eficiência dos serviços de saneamento básico como fator de saúde.

Segundo a Caesb, a água consumida por qualquer morador do DF através da rede de distribuição obedece a padrões de potabilidade estabele-

cidos pelo Ministério da Saúde. O controle de qualidade da água começa nos mananciais de abastecimento e continua nas estações de tratamento, reservatórios de distribuição até a própria rede distribuidora. Cerca de 800 amostras são coletadas mensalmente para análise dos elementos físico-químicos, bacteriológicos e biológicos.

A água são adicionadas dosagens determinadas de cloro e flúor. O cloro elimina a possibilidade de contaminação e o flúor é adicionado para ajudar no combate à cárie dentária.